

1314

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

É patente o descaso com que a Administração Central da UnB tem tratado o Departamento de Comunicação, situação agravada, sobretudo, após 1968. Vários fatos -alguns generalizáveis a toda a Universidade- podem evidenciar este quadro, e é o que nós, alunos do Departamento de Comunicação faremos no decorrer deste relatório.

O curso de Comunicação conta com 296 alunos, assim distribuídos:

- 106 - Básico (opção 8303)
- 106 - Jornalismo (opção 8311)
- 29 - Publicidade e Propaganda (opção 8338)
- 23 - Rádio, TV, Cinema (opção 8346)
- 22 - Relações Públicas (opção 8320)
- 10 - Especiais

Os professores, neste semestre, estão assim colocados: 02 para o Básico; 07 em Jornalismo; 02 em Publicidade e Propaganda (mais um, comum ao curso de Relações Públicas); 01 em RP (mais um comum ao curso de P.P.); 06 em Rádio, TV e Cinema; 03 em Pós-graduação (mais 02, já computados). Somam-se a estes, 02 professores (um em processo de afastamento) responsáveis pela disciplina "Ética e Legislação dos Meios de Comunicação", obrigatória para todas as opções mas oferecida pelo Departamento de Direito.

Bastariam estes dados para que se evidenciasse a carência de professores. Eles se vêem obrigados a ministrar várias disciplinas, dedicando-se pouco a cada uma, e admitir um número excessivo de alunos nas salas de aula, o que acarreta um evidente decréscimo da qualidade do ensino.

CURSO BÁSICO: 88hsta de 08 matérias, sendo que apenas duas da

Comunicação. Para uma delas, foram oferecidas 03 turmas, compostas de 39, 20 e 19 alunos. Para a outra, apenas uma turma, que está com 35 alunos.

CICLO PROFISSIONAL: das 15 disciplinas obrigatórias a todas as habilitações, apenas 03 não são oferecidas pelo Departamento. Do restante, para somente 03, foram oferecidas 02 turmas.

O acúmulo de alunos nas salas faz-se sentir mais profundamente em cadeiras como, entre outras, : Produção e Emissão de TV -PETV, que conta este semestre, com 17 e 24 alunos nas turmas A e B, respectivamente, quando, para um aproveitamento razoável, deveria se restringir ao número correspondente a uma equipe de trabalho (cerca de 06 alunos). Desta maneira, poder-se-ia cumprir a proposta da disciplina: produção e emissão de televisão, com os alunos se revezando no manuseio do parco equipamento e nas diferentes etapas do processo. Como está sendo dada, um grupo só "frequenta" o estúdio uma vez, durante todo o semestre. Além do que a etapa da emissão não pode ser cumprida devido à precariedade do material e ao curto espaço de tempo.

Técnica de Cinema e Teatro -TCT: afora o fato de só ser dado, como em inúmeras outras, 50% da disciplina, é impossível o bom aproveitamento de uma turma de 33 alunos, num espaço físico reduzido, onde são exibidos filmes no único projetor disponível (doado pela Embaixada da Alemanha) e em que se torna impossível conferir praticidade à matéria. Deveria, ainda, haver uma filmoteca -o que poderia ser conseguido em convênios com entidades como o MAM, que já se mostrou disposto.

São ainda problemas comuns a todos os cursos e que exigem rápida solução:

1. Professores. A profissão do comunicador social trata diretamente com o homem e a informação. Para que seja estabelecida esta relação, é necessário, no mínimo, uma boa formação que, por sua vez, requer um alto nível de informação por parte dos transmissores educacionais. Isto não acontece por vários fatores: baixo nível salarial, sobrecarga de matérias, período parcial na universidade e a forma de contratação. Precisamos urgentemente de mais professores, porém, é necessário que estes tenham condições de ensinar e o aluno de aprender, e que não se dê continuidade a este processo de rebaixamento do nível de ensino.

Nós estudantes de Comunicação da UnB, sugerimos que sejam outros os meios de contratação: concursos e editais públicos a exemplo. Que a Administração Central da UnB e os órgãos competentes, respeitem também as sugestões encaminhadas pelo corpo docente e discente, contragando seus indicados. Eles devem ser escolhidos por méritos próprios e democraticamente. Outra forma: reintegração de professores afastados compulsoriamente de suas atividades.

2. Equipamento. É mais que urgente a renovação e ampliação do equipamento existente, que é praticamente o mesmo desde a época da fundação do curso de Comunicação na UnB. É vexatório que a aquisição de material se condicione a "liquidações" de entidades e faculdades afins, à doações de embaixadas, aprisionamento de material ilegal da alfândega e coisas do gênero. Não raro, são matérias em mas condições devido à utilização anterior, ou então já em desuso, causado pelos avanços da eletrônica. Temos casos, por exemplo, de material inutilizável por falta apenas um componente, que já se encontra fora de linha de produção. Não há necessidade de equipamentos ultra sofisticados, mas que eles sejam condizentes com a nossa realidade, nossas necessidades e com o número de pessoas que deles precisam se servir para o aprendizado de sua profissão. É também significati-

vo o fato de que a lista de material necessário ao Departamento enviada este ano à Reitoria, seja a mesma de 6 (seis) anos atrás. Sabemos, pela simples observação dos fatos, de que a alegação de "falta de verbas" não convence mais (ver relatório específico da habilitação Rádio, TV, Cinema).

3. Currículo. O currículo existente é absolutamente ineficiente e dele decorrem uma série de problemas que contribuem de forma efetiva para a inadequada formação de profissionais de comunicação. Sua substituição por outro, em cuja elaboração ^{PARTICIPEM} alunos e profissionais de comunicação, é ponto pacífico (tendo o próprio MEC reconhecido esta situação) e sanará várias distorções do curso.

4. Estágio. Os alunos em fase de estágio defrontam-se com diversos problemas. No cerne da questão está o fato de que a UnB não se responsabiliza pela oferta - ou seu encaminhamento - de estágios, que fica a cargo de empresas, ministérios, etc.

5. Laboratório de Fotografia. Consideramos ser primordial a reabertura do laboratório de fotografia, para todas as habilitações (posteriormente, a institucionalização do curso de fotografia). Porém, isto está ligado à nossa reivindicação primeira: contratação de mais professores e, em seguida, aquisição de equipamento e atualização do já existente.

6. Monitoria. O aumento do número de monitores (um por disciplina), além de amenizar os problemas de falta de professores influiria de forma decisiva para um maior ajustamento do curso à realidade, visto que se lidaria com a parte prática. Atualmente, existem dois monitores no Departamento, pois é alegada falta de verbas para remuneração de outros.

Todas essas questões estão intimamente relacionadas e aprofundar-se-ão, ao lado de outras que vão surgir, nos relatórios específicos de cada habilitação (Ex: Rádio e TV Universitária).

Estão ligadas, sobretudo, à questão da política de ensino implantada estes anos. Esperamos, assim, contribuir para a solução do problema que vem atingindo a todos os estudantes em geral, e a nós, alunos de comunicação em particular.

- Pela ampliação da monitoria
- Pela melhoria do equipamento
- Pela contratação de mais professores
- Pela reintegração de professores, alunos e funcionários punidos
- Contra o processo de jubramento e a MGA
- Contra o baixo nível de ensino.

RELATÓRIOS POR HABILITAÇÃO

JORNALISMO - A opção 8311, Jornalismo, é a que recebe maior atenção de todo o Departamento. Apesar de favorecida pela própria estrutura da Universidade, possui problemas significantes, como as outras opções.

São 106 que já confirmaram suas opções, contando com 07 professores.

Comun às outras opções, e obrigatórias para todas elas, são oferecidas ^{idas} 13 matérias no Departamento, e obrigatórias somente para a opção 8311, 6 disciplinas. Dessas ⁽¹³⁾, para apenas 7 foram oferecidas 2 turmas.

Diante deste quadro, é evidente a constatação de que há uma sobrecarga de matérias, tanto para professores, quanto para alunos. Além do mais, estes, para completarem os 150 créditos exigidos, são obrigados a cursarem disciplinas alheias ao curso, pois o total de créditos das disciplinas obrigatórias não ultrapassa 112, e o Departamento não tem condições de oferecer um número significativo de optativas (Introdução à Fotografia e Introdução à História em Quilômetros constam do currículo e não são oferecidas). (PROBLEMA ATUAL DO CURSO).

Leve-se ainda em consideração que, do "elevado" número de professores, nem todos são contratados em período integral, trabalham fora da Universidade, com a já conhecida alegação de baixo nível salarial. Além do mais, esta "quantidade" não implica em qualidade. A própria forma de contratação é questionável: selecionam-se professores, através de critérios subjetivos (muitas vezes com uma série de diplomas não pertinentes ao curso), apenas para "tapar buracos".

Se a falta de matéria não é um problema tão gritante quanto nos outros cursos, também existe no de Jornalismo: não temos sequer

número suficiente de máquinas de escrever (e suas respectivas mesas) que são nesse instrumento de trabalho. Elas somam a quantia de 40 máquinas, para cerca de 300 alunos, adquiridas há mais de 10 anos.

Temos um exemplo recente da presença de se contratar mais professores: neste semestre, foram oferecidas 2 turmas da matéria TJP2, porém, devido à necessidade de o professor ir "tapar buraco" em outra disciplina, uma das turmas foi abolida, obrigando os que nela se matricularam, a cancelarem-na por outra da Psicologia, Economia, etc. Fato idêntico ocorreu com "Jornalismo Cinematográfico 1" ambas disciplinas obrigatórias.

Ainda neste semestre, os alunos matriculados em "Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos I" - obrigatória para todas as opções - esperaram quase um mês para saber se, afinal, cursariam ou não a referida disciplina.

Extremamente ligado aos problemas de material e carência de professores, está o Jornal do Departamento "Campus", que não satisfaz seus objetivos - aprendizagem e servir à comunidade - não tem periodicidade e onde a participação dos alunos é claramente bloqueada. Toda a sua estrutura, da seleção ao enfoque dado às matérias, é imposta. Há necessidade de uma gráfica para que se possa acompanhar todo o processo e se efetive o ensino da produção jornalística.

Diante disso, possivelmente, só nos restará a elaboração de um jornal alternativo, de circulação entre os alunos; feito por eles e que conduza as informações que realmente atingem suas necessidades.

A reivindicação de um curso de fotografia é encampada também pelos alunos de jornalismo, por serem considerados indissociáveis.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA - A habilitação 8338, PP, possui 29 alunos com suas opções confirmadas e dois professores, um deles recém contratado e um que é comum ao curso de Relações Públicas (disciplina: Opinião Pública).

Das 5 matérias obrigatórias apenas para habilitação em FP, duas não foram oferecidas este semestre.

Há ainda o caso de FOM (Pesquisa de Opinião e Mercadologia), o obrigatória para todos os cursos, porém mais afeita a essa área. Por falta de professor, alunos em vias de se formarem, correm o risco de ver o término de seu curso adiado por 6 meses. Estabelecido o impasse, chegou-se porém à conclusão de que isto não poderia se dar. Conclusão: juntou-se vários professores do Departamento, de diferentes áreas, que despejaram apostilas e livros em cima dos 04 alunos aceitos, e que, sem dar sequer uma aula, receberão um trabalho no fim do semestre. Necessitamos, urgentemente, de um professor com capacitação específica para lecionar FOM, pois isto não pode voltar a acontecer.

Semelhante ao curso de RP, há somente uma pessoa dando as matérias básicas - Publicidade 1, 2, e 3 e Estágio Supervisionado de PP. Isto condiciona o oferecimento das disciplinas (semestres Alternadas) e a transmissão de um único ponto-de-vista em relação aos temas abordados.

Faz-se, portanto, necessária a contratação de, pelo menos, 03 professores específicos desta área.

Tendo em conta a aceitação do mercado e a importância do curso, este não pode continuar sendo tratado como um apêndice do curso de Jornalismo, ou qualquer outro.

RÁDIO, TV, CINEMA - A opção RTVC (8346), que conta com 23 alunos, funciona em precárias condições, totalmente descaracterizada de seu projeto inicial.

Apesar do número relativamente grande de professores (06, mais um que se encontra de licença), há que se levar em consideração que as matérias dadas por eles, ou são optativas para os outros cursos ou fazem parte das obrigatórias de todas as opções como TCT, PRTV, PR Rádio, etc.

Há o interesse dos estudantes do Básico em cursar esta opção, porém eles se desestimulam ao constatarem as deficiências de materiais, professores, instalações e a pouca praticidade do curso.

As matérias práticas de audiovisual deveriam possuir número

bem limitado de alunos (correspondente a um grupo de trabalho) , pois o número elevado não permite alternância no manuseio do equipamento , já reduzido, e nas etapas de produção, além de não proporcionar um acompanhamento satisfatório por parte do professor. E ainda: disciplinas como Rádio II, TV II, etc, que exigem realização de atividades práticas ('produção de programas', sendo dadas em um semestre, não permitem o desenvolvimento pleno da criatividade dos alunos que, além de todas as outras limitações, têm a restrição do período letivo semestral.

Os problemas de ausência de professores e deficiência de equipamento são mais profundamente sentidos nesta área. O primeiro, constata-se ao verificar que matérias obrigatórias como Rádio II, TV II, Jornalismo Cinematográfico II e III são oferecidas em semestres alternados.

O segundo; Ressente-se particularmente esta área pela precariedade do equipamento aliada à inadequação do currículo à realidade. Em TV e Rádio, os estudantes são preparados para serem produtores e nada produzem durante o curso. Os estúdios são deficientes.

A nível prático, a necessidade, para a área de Cinema, de gravador de campo; de câmeras, pois se tem operado com uma cedida pela Fundação Cultural do Distrito Federal; de verbas para realizar os filmes, e, como já foi dito, é extensivo a todas as áreas, de um contacto mais estreito com quem faz cinema, através da monitoria.

Para a área de Rádio, o mais prmente é a aquisição de gravadores portáteis e conserto do Pick-Up, pois só tem um em funcionamento. O reaparelhamento da mesa de som, não tão urgente, é também solicitado. Teríamos ainda, como reivindicação de todos os alunos do Departamento, a instalação da Rádio e da TV universitária. Da rádio, o problema se restringe a equipar o sistema interno, pois os outros aparelhos são facilmente conseguidos através de doações.

Na área de TV, os problemas são semelhantes: O espaço físic

co do estúdio é inadequado; a aparelhagem é insuficiente e desatualizada. Tem-se apenas uma caricatura do que vai ser encontrado nas emissoras "de verdade". Por isso, a instalação da TV Universitária é de grande importância para efetivação dos nossos conhecimentos. É, no mínimo, surpreendente que os departamentos de Física e Pedagogia possuam aparelhos de TV mais sofisticados, o que não justifica a alegada falta de verbas para o Departamento de Comunicação.

Requer-se ainda como prioridade o reconhecimento da habilitação de Áudio-Visual.

Brasília possui um mercado potencial para profissionais e técnicos em Áudio-Visual, daí a importância da Universidade de Brasília fornecer quadros para atuarem nessa área.

RELAÇÕES PÚBLICAS (8320): Contando com 22 alunos, esta opção dispõe de apenas um professor específico de sua área, o que é inaceitável. Recentemente foi contratado um para Opinião Pública, disciplina comum e obrigatória aos cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Das cinco disciplinas obrigatórias e exclusivas do curso, duas não foram oferecidas este semestre.

Os professores não são contratados em tempo integral, dedicando um dos períodos a atividades extra-universitárias. As falhas curriculares tornam-se especialmente preocupantes neste caso, pois os alunos, para completarem o número de créditos exigidos, são obrigados a cursarem matérias que nada têm em comum com o seu curso, contribuindo para a superlotação das turmas.

A visão que os alunos têm do curso é de completo abandono, mas são unânimes em reconhecer sua importância e a necessidade de que ele exista efetivamente. Para isso, além da substituição do currículo, é necessária a contratação de professores específicos da área - três, no mínimo - que constituam uma equipe para ministrar o curso:

É inadmissível que somente um professor dê praticamente to das as matérias do curso, como ~~tem~~ acontecendo; que as disciplinas TRP, RP I e II e Estágio Supervisionado de RP sejam dadas com uma única visão. Ainda mais quando essa única pessoa não tem tempo disponível para se dedicar à vida acadêmica.

Brasília, setembro de 1979

Centro Acadêmico da Comunicação.